Departamento de Economia Rural

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO 2021

Divisão de Estatísticas Básicas

Governo do Estado do Paraná

Carlos Massa Ratinho Junior – Governador

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento

Norberto Anacleto Ortigara – Secretário

Richardson de Souza – Diretor Geral

Benno Henrique Weigert Doetzer – Diretor Técnico

Departamento de Economia Rural – DERAL

Marcelo Garrido Moreira – Chefe de Departamento

Elaboração

Larissa Nahirny Alves – Coordenadora da Divisão de Estatísticas Básicas

Capa

Larissa Correia de Paula – Residente Técnica

Sumário

Valor Bruto da Produção 2021 4
Agricultura 7
Grãos 7
Outras Grandes Culturas 9
Hortaliças 10
Frutas 12
Flores 14
Pecuária 15
Avicultura 16
Suinocultura 17
Bovinocultura 18
Pescados 19
Derivados 20
Outros 21
Florestais 21

Valor Bruto da Produção 2021

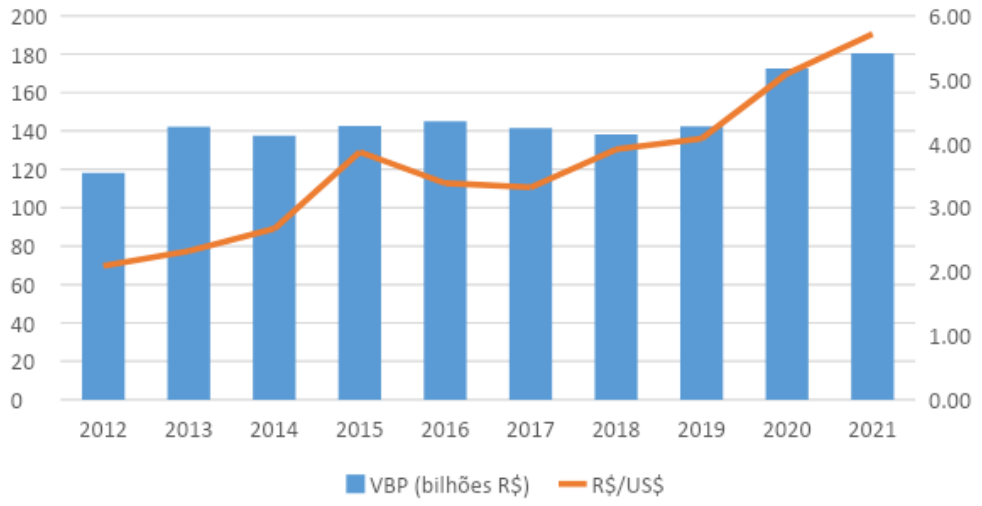
O Valor Bruto da Produção agropecuária paranaense totalizou R$180,6 bilhões no ano de 2021, resultado que, em valores nominais, é 41% superior ao montante de 2020, o qual era o maior registrado até então. Ao deflacionar os valores, o incremento de 5% em termos reais é mais modesto, visto que a inflação acumulada entre julho de 2020 e junho de 2021 foi bastante elevada (IGP-DI: 35%).

Sob o ponto de vista climático, a estiagem prolongada e algumas geadas mais intensas reduziram a produtividade de culturas importantes, como a do feijão e a do milho. Em contraposição às perdas de produção, a valorização generalizada dos preços, a qual se iniciou em 2020 e ao longo de 2021 se intensificou, assegurou a expansão do faturamento e permitiu mais um resultado recorde.

Os dados das exportações do agronegócio paranaense evidenciam essa compensação dos preços: o volume em toneladas reduziu 14% (de 28,8 milhões em 2020, para 24,7 milhões em 2021), enquanto o valor aumentou no mesmo percentual (14%) e totalizou 15,2 bilhões de dólares.

Dadas as características do mercado de *commodities*, as variações cambiais exercem influência significativa no faturamento dos produtos agropecuários. Observa-se que nos últimos 3 anos a correlação entre o dólar e o VBP total ficou mais acentuada.

Gráfico 1 – Valor Bruto da Produção e dólar 2012 a 2021

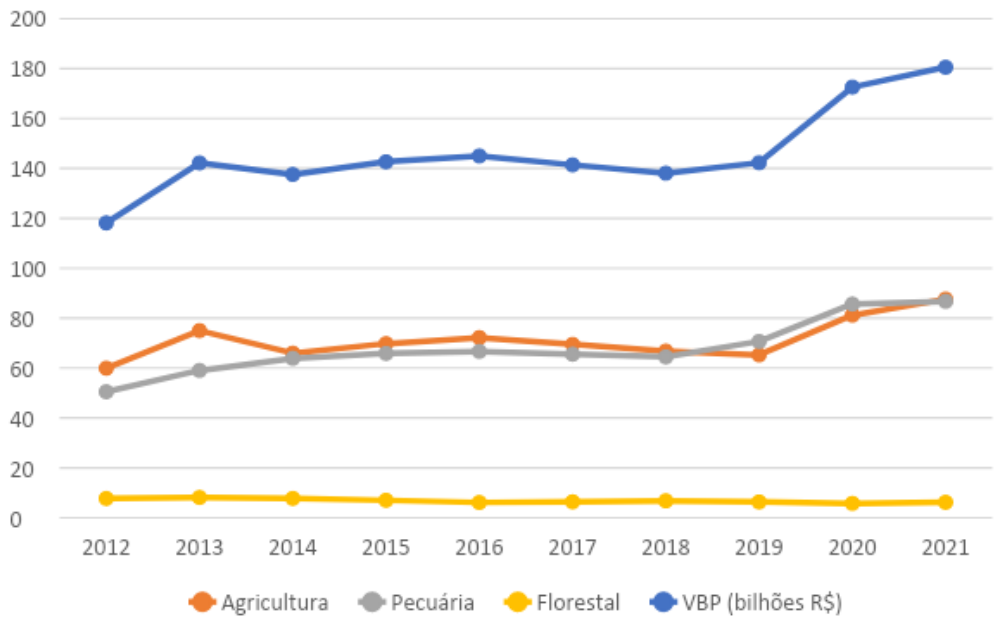


Fontes: Banco Central do Brasil, SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Entre 2012 a 2021, o crescimento médio real do VBP paranaense foi de 5%. Segmentando entre os setores, a maior taxa média de crescimento real foi da pecuária, a qual expandiu, em média, 6% ao ano: de R$ 50 bilhões em 2012, para R$ 87 bilhões em 2021. A agricultura cresceu em média 4% ao ano, cujo VBP passou de R$ 60 bilhões em 2012, para R$ 88 bilhões em 2021. O setor florestal foi o único a registrar redução real no período, com uma redução média de 2% ao ano, o VBP passou de R$ 7,7 bilhões em 2012, para R$ 6,2 bilhões em 2021.

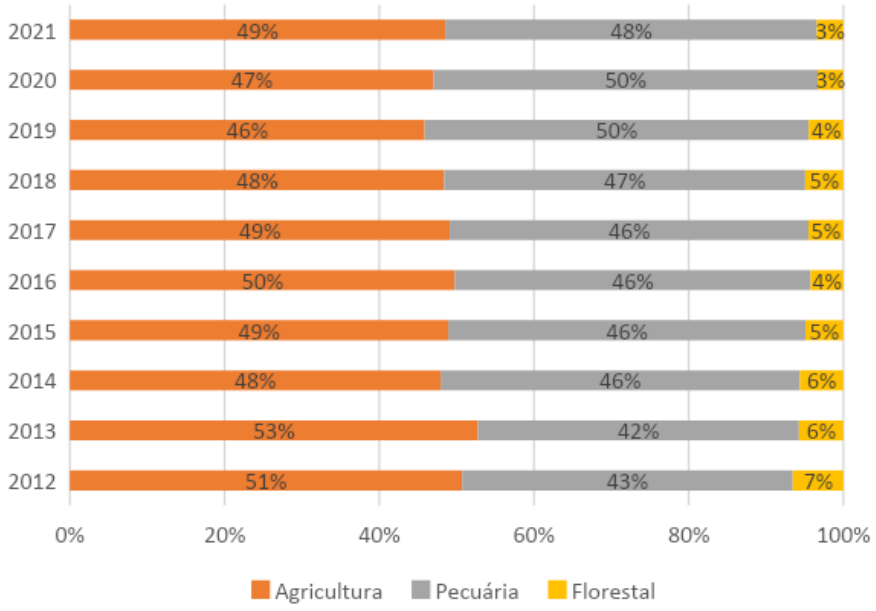
Em termos de participação na composição do VBP, nesta safra houve pouca variação em relação às médias: a agricultura foi o principal setor, com 49%, seguida da pecuária, com 48%, e dos produtos florestais, com 3%.

Gráfico 2 - Valor Bruto da Produção 2012 a 2021, em bilhões de reais: valores por setor



Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

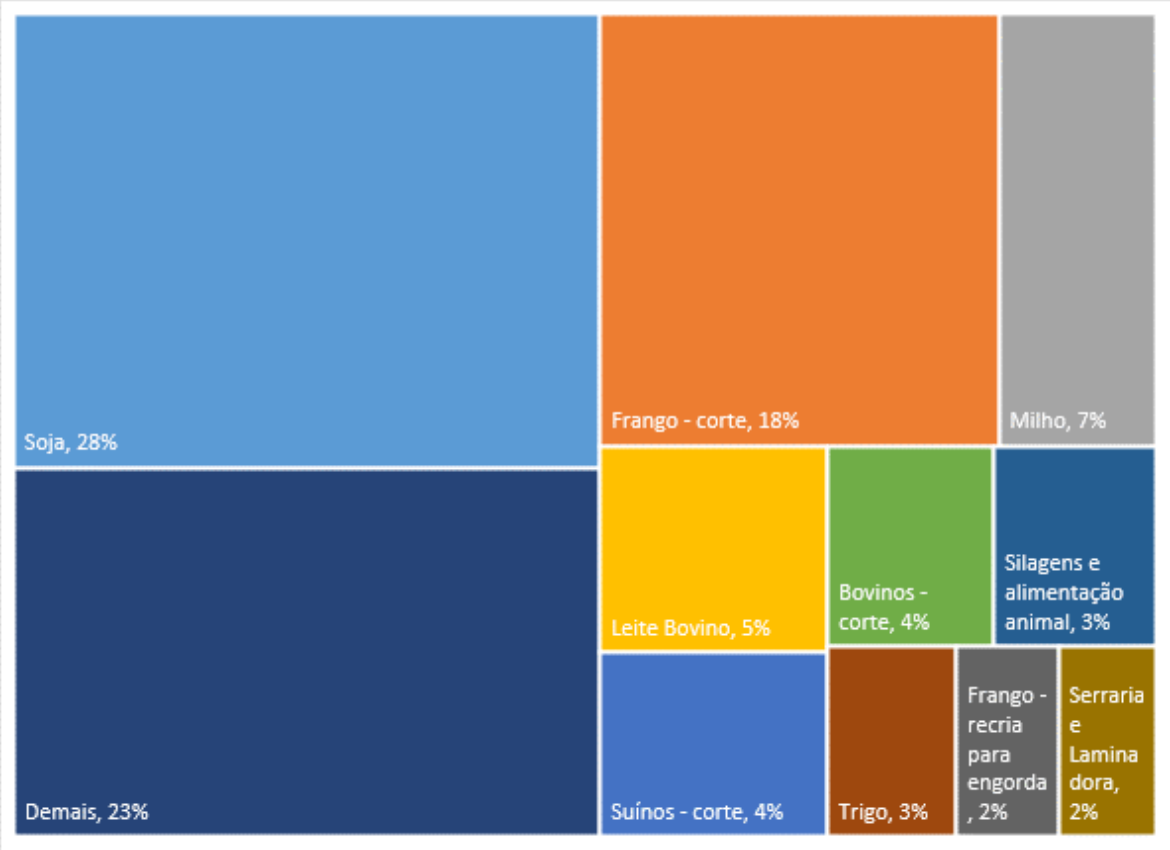
Gráfico 3 - Valor Bruto da Produção 2012 a 2021: participação por setor



Fonte: SEAB/DERAL

Dos 10 principais produtos agropecuários de 2021, 9 deles permaneceram na mesma posição no ranking. Em 2020, a Cana-de-Açúcar e as Madeiras para Serraria e Laminação ocuparam, respectivamente, o 10º e o 11º lugar; posições que se inverteram no levantamento de 2021, com as Madeiras em 10º e a Cana-de-Açúcar em 11º.

Gráfico 4 - Valor Bruto da Produção 2021 participação das 10 principais culturas



Fonte: SEAB/DERAL

Agricultura

Principal setor em 2021, a agricultura obteve um faturamento de R$ 88 bilhões, um incremento de 8% em valores reais se comparado à safra anterior. O resultado positivo foi sustentado principalmente pela expansão expressiva do VBP da soja, carro-chefe da agropecuária paranaense: somente a oleaginosa respondeu por 28% do VBP, superando o montante de R$ 51 bilhões.

Grãos

Embora a área destinada à produção de grãos tenha aumentado 2% nesta safra, superando 10,3 milhões de hectares, somente a cultura do arroz obteve produtividade superior ao ciclo anterior, com destaque negativo para as culturas de 2ª safra. A produção de grãos foi severamente impactada pelas condições climáticas, cujo volume passou de 42 milhões de toneladas em 2020, para 34 milhões de toneladas em 2021. Apesar deste revés, o rendimento monetário dessas culturas conseguiu apresentar ganho real: o VBP aumentou 13% em 2021 e ficou próximo a R$ 73 bilhões.

Em comparação às médias das safras recentes, o plantio do milho 2ª safra foi mais tardio e sofreu com os efeitos da estiagem, de geadas e até mesmo da infestação da cigarrinha, de forma que, na comparação com a safra 19/20, a produção total do cereal retraiu 6,5 milhões de toneladas. Tal quebra não se restringiu ao estado do Paraná, mas também afetou boa parte do Centro-Sul do País. Neste cenário, os preços estiveram valorizados no mercado doméstico, principalmente entre abril e setembro. A valorização do preço médio recebido amenizou as perdas no faturamento, mas não foi suficiente para sustentar um aumento real.

Tabela 1 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Produção, valor e participação de grãos

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Soja	20.857	19.796	-5%	39.308	51.168	30%	70%	28%
Milho	15.798	9.322	-41%	16.014	13.000	-19%	18%	7%
Trigo	3.168	3.218	2%	4.830	4.695	-3%	6%	3%
Feijão	599	546	-9%	2.822	2.406	-15%	3%	1%
Cevada	274	302	10%	470	514	9%	1%	0%
Arroz	150	152	1%	276	275	0%	0%	0%
Aveia Preta	183	186	1%	254	228	-10%	0%	0%
Outros	762	629	-17%	195	192	-2%	0%	0%
Aveia Branca	196	197	1%	196	174	-11%	0%	0%
Triticale	21	26	21%	29	35	17%	0%	0%
Total Geral	**42.009**	**34.374**	**-18%**	**64.394**	**72.685**	**13%**	**100%**	**40%**

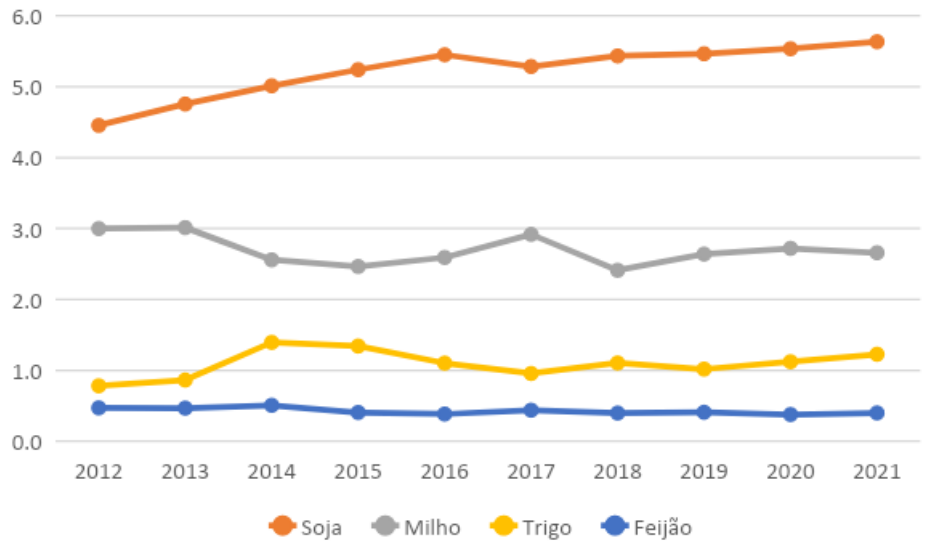
Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Com relação ao trigo, houve um aumento de 9% na área colhida e, apesar da produtividade ter ficado levemente abaixo da obtida em 2020, a produção superou 3,2 milhões de toneladas. Ao longo do ano os preços estiveram valorizados

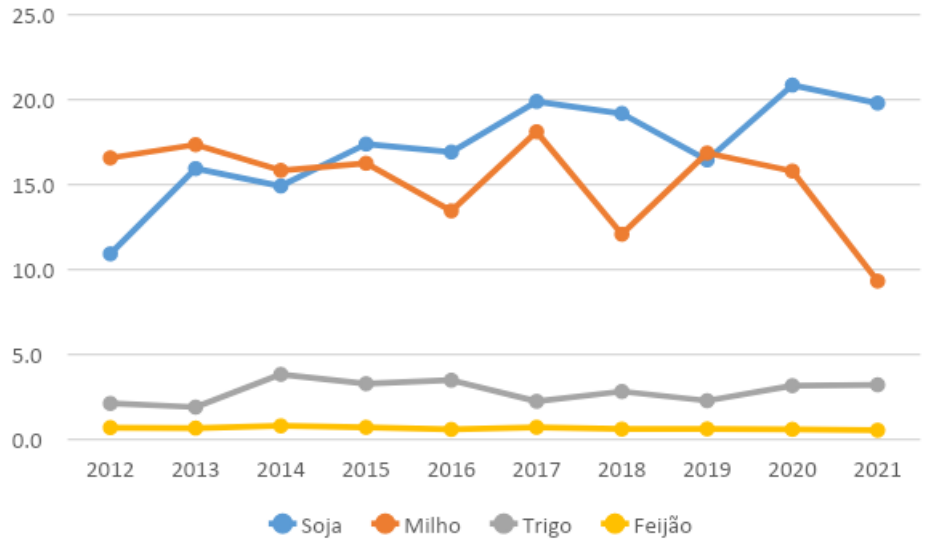
face às expectativas de menor oferta internacional e demanda firme. No entanto, o incremento no VBP foi apenas em termos nominais, pois ao deflacionar o resultado de 2020 o recuo foi de 3 pontos percentuais.

Gráfico 5 - Área dos Grãos, em milhões de hectares: 2012 a 2021



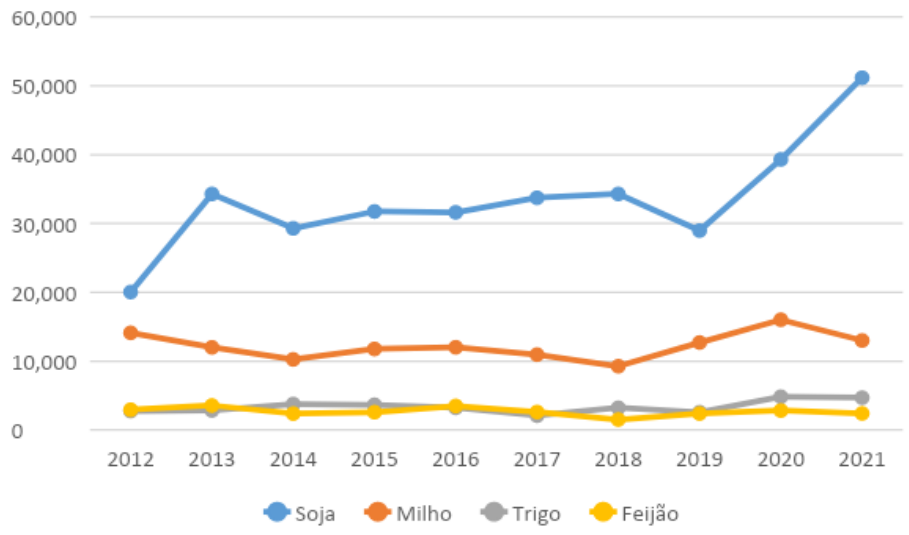
Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 6 - Produção de grãos, em milhões de toneladas: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 7 - Valor Bruto da Produção dos Grãos, em milhões de reais: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Outras Grandes Culturas

Na safra 20/21, as culturas de cana-de-açúcar, mandioca, fumo e café foram responsáveis por 4% do faturamento total, somando R$ 8 bilhões. Essas culturas tiveram reduções nas suas produtividades e a valorização dos preços não foi suficiente para permitir o crescimento real do VBP.

Dos produtos de expressão, o café foi o que obteve a maior valorização dos preços médios da saca, em termos nominais a variação superou 118%. Em alta, as cotações do café foram influenciadas pela redução da produção nacional da safra 20/21 e pela limitação do potencial produtivo da safra 21/22, ambas impactadas pelas condições climáticas, bem como por preocupações em relação à logística global da cadeia. No Paraná, embora a produção tenha reduzido 13%, o VBP cresceu 41% em termos reais e chegou a R$ 911 milhões.

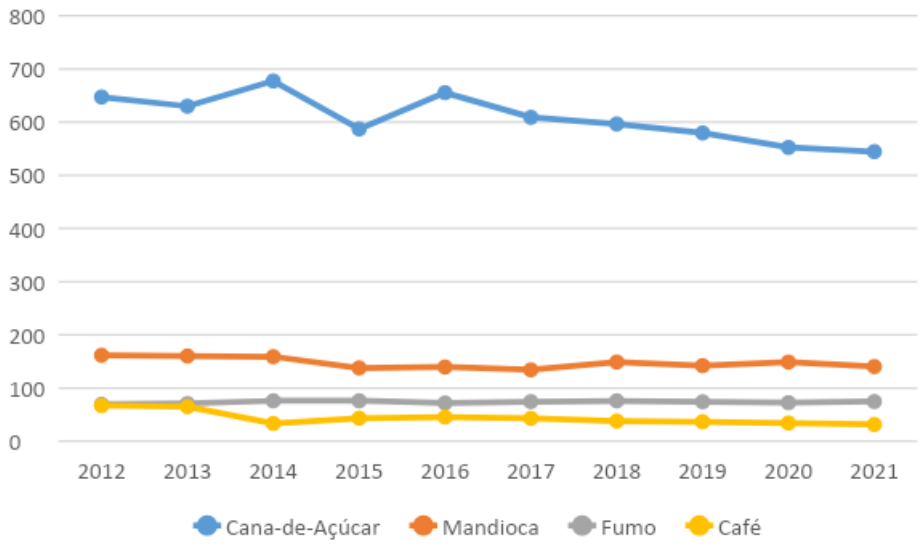
Em comum, a área destinada ao plantio dessas culturas tem reduzido ao longo dos últimos anos. No último ano a redução foi de 2%, e entre 2012 a 2021 a retração foi de 16%.

Tabela 2 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Produção, valor e participação das Outras Grandes Culturas

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Cana-de-Açúcar	36.679	33.553	-9%	3.697	3.351	-9%	42%	2%
Mandioca	3.455	3.338	-3%	2.155	1.910	-11%	24%	1%
Fumo	178	168	-6%	2.061	1.706	-17%	21%	1%
Café	58	51	-13%	648	911	41%	11%	1%
Outros				148	154	4%	2%	0%
Total Geral				**8.709**	**8.033**	**-8%**	**100%**	**4%**

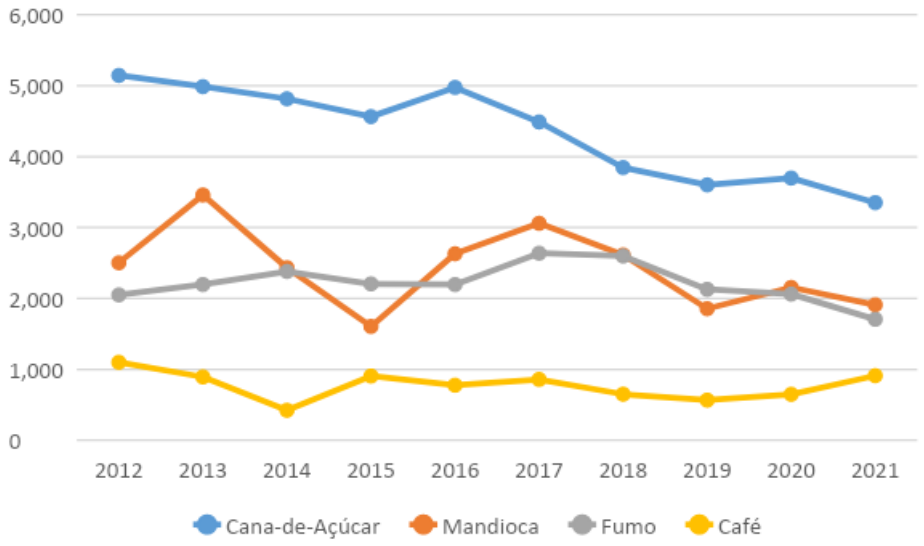
Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 8 - Área das Outras Grandes Culturas, em mil de hectares: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 9 - Valor Bruto da Produção das Outras Grandes Culturas, em milhões de reais: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Hortaliças

Pelo segundo ano consecutivo a produção das hortaliças não obteve ganho real de remuneração. O setor, essencialmente doméstico, enfrentou uma demanda enfraquecida face à redução de seu poder de compra e ao aumento generalizado dos alimentos. Com R$ 4,7 bilhões, o VBP representou 2,6% do total e teve um decréscimo de 11% em termos reais em relação ao ciclo anterior.

Mesmo com a redução na produção de várias culturas, os preços médios não responderam ao recuo da oferta. A grande maioria das hortaliças teve redução

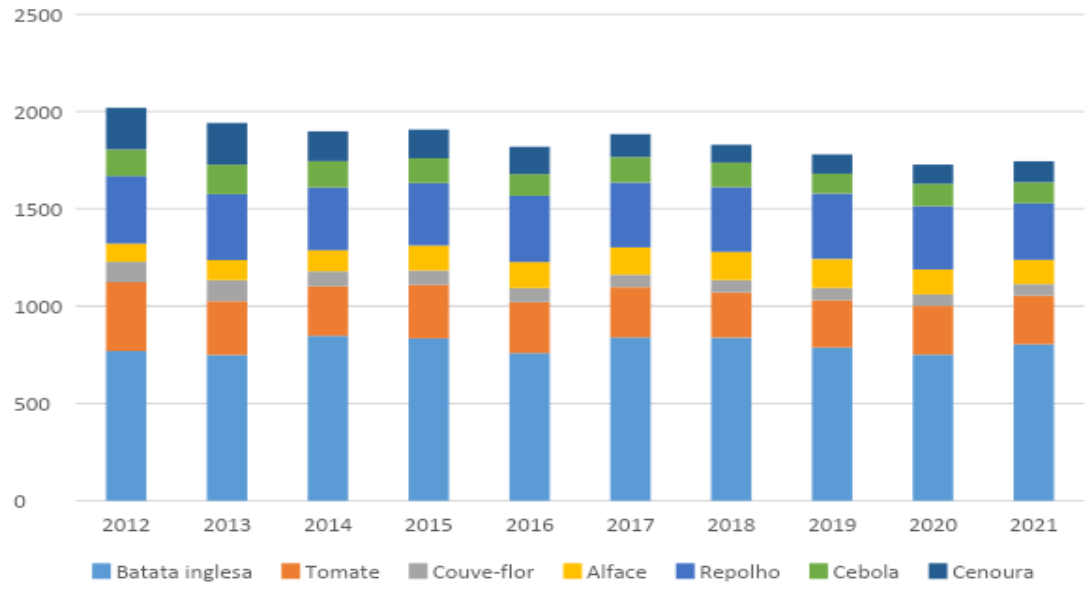
de faturamento, as exceções foram a alface, o pimentão e a abóbora, que conseguiram, respectivamente, 2%, 5% e 6% de ganho real.

Tabela 3 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Produção, valor e participação das Hortaliças

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Batata inglesa	751	804	7%	1.323	1.242	-6%	27%	0,7%
Outros				946	825	-13%	18%	0,5%
Tomate	251	250	0%	718	613	-15%	13%	0,3%
Couve-flor	59	60	3%	386	331	-14%	7%	0,2%
Alface	129	124	-3%	240	245	2%	5%	0,1%
Repolho	325	291	-11%	175	165	-6%	4%	0,1%
Cebola	115	109	-6%	159	155	-3%	3%	0,1%
Cenoura	98	108	10%	198	143	-27%	3%	0,1%
Batata doce	80	71	-12%	161	121	-25%	3%	0,1%
Beterraba	92	86	-7%	119	120	0%	3%	0,1%
Abóbora	86	85	-2%	111	118	6%	3%	0,1%
Milho-verde*	176.372	162.395	-8%	138	117	-15%	3%	0,1%
Pimentão	46	47	2%	106	111	5%	2%	0,1%
Pepino	64	66	2%	116	88	-24%	2%	0,0%
Batata salsa	30	28	-7%	156	88	-44%	2%	0,0%
Couve	28	27	-2%	86	67	-21%	1%	0,0%
Abobrinha	50	49	-1%	55	51	-6%	1%	0,0%
Especiarias				62	51	-17%	1%	0,0%
Total Geral				**5.254**	**4.651**	**-11%**	**100%**	**2,6%**

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 10 - Produção de batata inglesa, tomate, couve-flor, alface, repolho, cebola e cenoura, em mil toneladas: 2012 a 2021

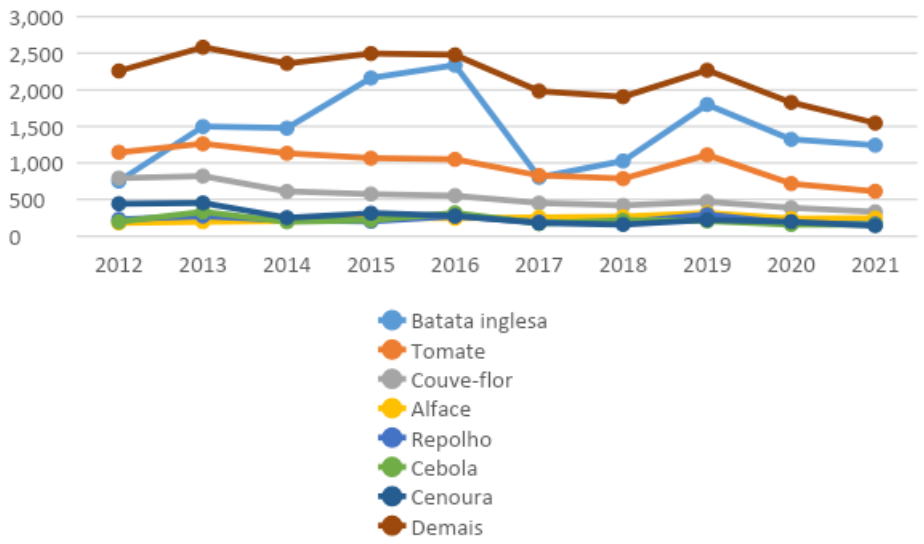


Fonte: SEAB/DERAL

Verifica-se que a produção das hortaliças decresceu nos últimos 10 anos, a crescente redução das margens de lucro e a rentabilidade bastante favorável das culturas mais extensivas pressionam o setor. Em média, a produção de itens como cenoura, couve-flor, pimentão e tomate, tiveram uma redução anual de 7%, 6%, 5% e 4%, respectivamente.

Sob o ponto de vista da geração de renda, também são poucas as culturas que obtiveram crescimento real neste período: a batata inglesa teve uma taxa média de crescimento de 6%, e a alface, a batata salsa e a couve, obtiveram 3% ao ano.

Gráfico 11 - Valor Bruto da Produção de Hortaliças, em milhões de reais: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Frutas

Assim como o setor de hortaliças, as frutas não conseguiram resultados favoráveis em 2021, principalmente em virtude da demanda doméstica deprimida. A exceção é a laranja, cujo mercado difere e parte significativa da produção é destinada à indústria, bem como para o mercado externo após o seu processamento em suco. O VBP das frutas foi de R$ 2,1 bilhões, resultado que representa um recuo de 19% em termos reais.

Após um ano adverso em 2020, a produção de laranja aumentou 13% em 2021. Mesmo com maior oferta, os preços médios se mantiveram valorizados uma vez que o câmbio atrativo impulsionou o segmento.

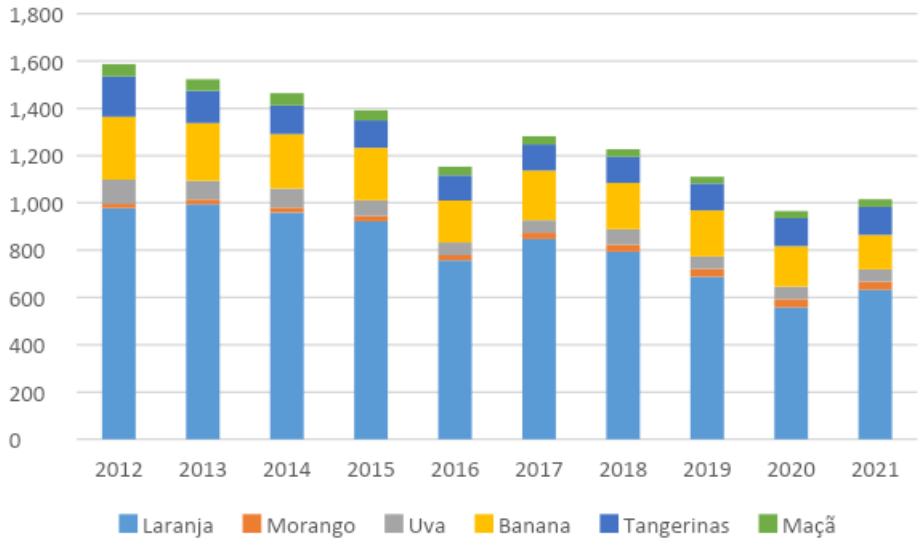
De 2012 a 2021, a única fruta que não teve decréscimo de produção foi o morango, cuja produção passou de 18 mil toneladas para 34 mil toneladas. A cultura figura como interessante alternativa aos fruticultores pois apresenta boa rentabilidade. Neste período, a taxa média de crescimento do VBP foi de 6%, sendo a única fruta a também apresentar taxa positiva.

Tabela 4 – Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Produção, valor e participação das Frutas

Cultura	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Laranja	558	632	13%	544	574	6%	27%	0,3%
Outros				605	455	-25%	22%	0,3%
Morango	35	34	-1%	350	314	-10%	15%	0,2%
Uva	53	52	-2%	302	247	-18%	12%	0,1%
Banana	171	146	-15%	236	162	-31%	8%	0,1%
Tangerinas	118	119	1%	291	116	-60%	6%	0,1%
Maçã	30	32	6%	81	105	30%	5%	0,1%
Melancia	89	71	-19%	99	68	-31%	3%	0,0%
Pêssego	10	10	-2%	43	37	-14%	2%	0,0%
Ameixa	7	7	-1%	37	23	-38%	1%	0,0%
Total Geral				**2.588**	**2.101**	**-19%**	**100%**	**1,2%**

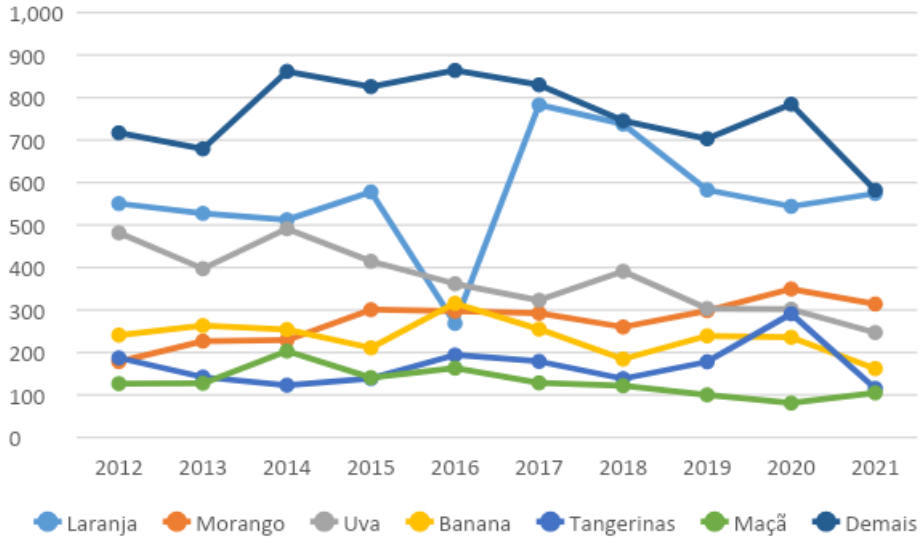
Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 12 - Produção de laranja, morango, uva, banana, tangerina e maçã, em mil toneladas: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 13 - Valor Bruto da Produção das Frutas, em milhões de reais: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Flores

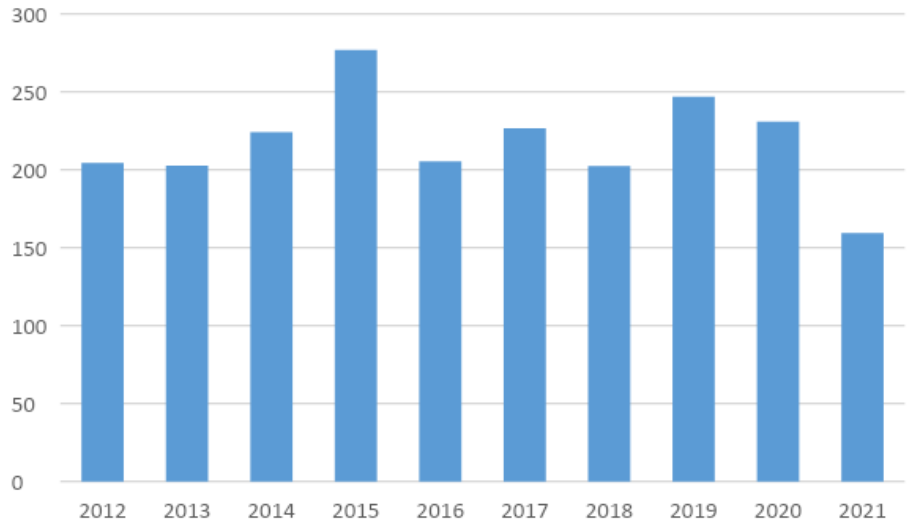
A produção de flores permanece com uma participação bastante modesta no VBP, embora seja destaque em alguns municípios e uma alternativa rentável para muitos produtores. Com R$ 159,5 milhões, o VBP do agrupamento recuou 31% em termos reais. Destaca-se o resultado positivo da produção de crisântemos, com faturamento 6% superior ao registrado no ciclo anterior.

Tabela 5 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Valor e participação das Flores

Cultura	VBP (milhões R$)			Participação VBP	
	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Gramado	113,6	83,4	-27%	52%	0,05%
Plantas Perenes (Ornamentais)	65,7	36,6	-44%	23%	0,02%
Orquídeas	18,6	12,6	-33%	8%	0,01%
Crisântemo	9,1	9,7	6%	6%	0,01%
Mudas para Arborização urbana	4,3	3,1	-28%	2%	0,00%
Demais	19,5	14,2	-27%	9%	0,01%
Total Geral	**230,9**	**159,5**	**-31%**	**100%**	**0,09%**

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 14 - Valor Bruto da Produção de Flores e Plantas Ornamentais, em milhões de reais: 2012 a 2021

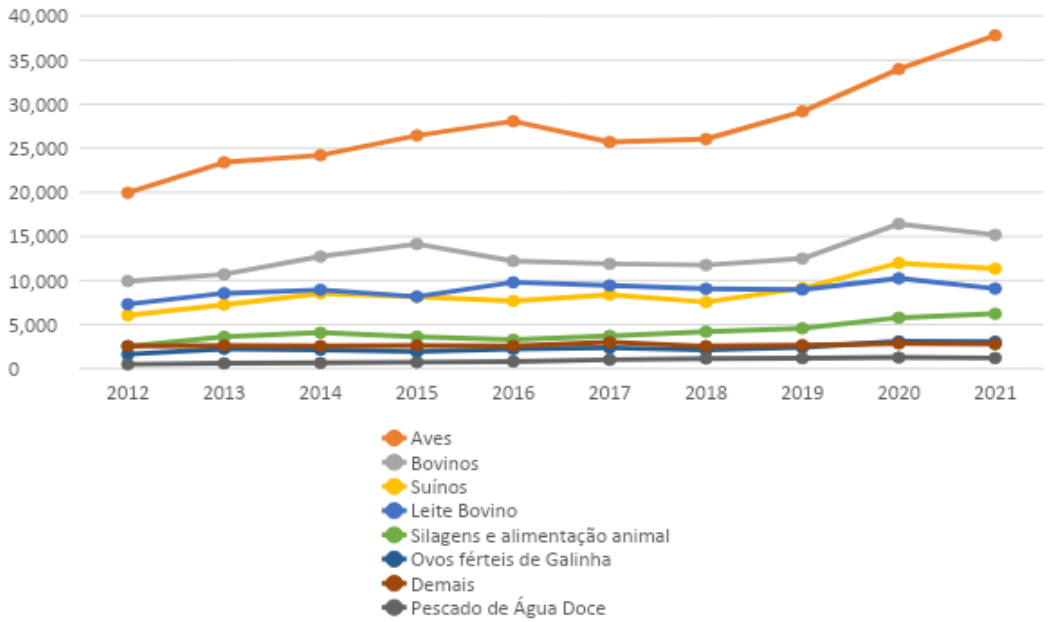


Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Pecuária

Após ser o principal setor em 2019 e 2020, a pecuária ficou atrás da agricultura na formação do VBP de 2021. A renda dos produtos pecuários teve crescimento real de 1% e superou R$ 86,7 bilhões. Mesmo com a valorização generalizada dos preços médios dos produtos, a demanda doméstica enfraquecida retraiu o volume de abates, com exceção da produção de frango de corte, que figura como item substituto das proteínas suína e bovina.

Gráfico 15 - Valor Bruto da Produção Pecuária em bilhões de reais: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Avicultura

Segundo principal produto agropecuário, a renda gerada pelo frango de corte superou R$ 33 bilhões em 2021, um incremento de 13% na comparação com o ano anterior. Em 2021, o preço médio de comercialização do produto teve valorização nominal de 43,6%. Tal valorização decorreu principalmente em função das demandas doméstica e externa aquecidas. O número de cabeças abatidas aumentou 4% e o embarque de exportações aumentou 9% em volume e 22% em valor.

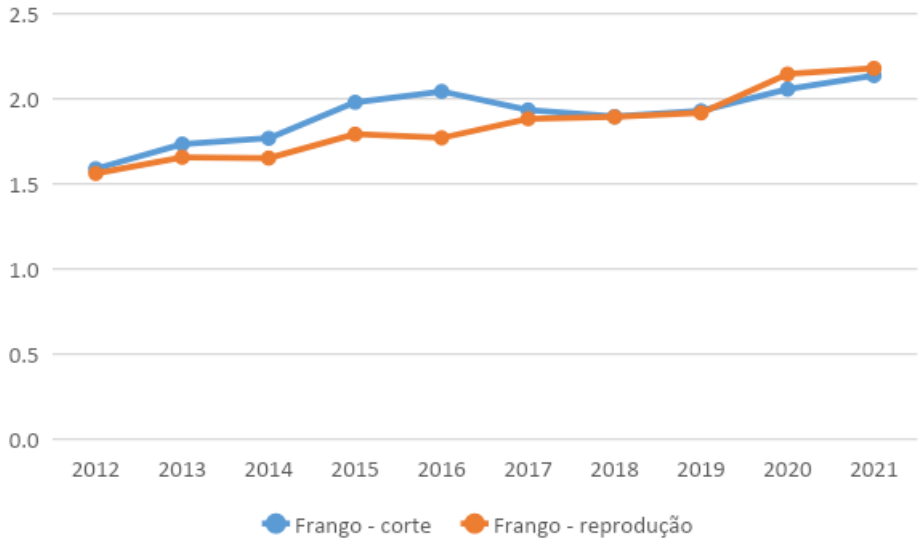
Da análise dos últimos dez anos, verifica-se a expressão e importância da avicultura na economia paranaense. A taxa média de crescimento anual do VBP foi de 7%, passando de R$ 19,9 bilhões em 2012, para R$ 37,8 bilhões em 2021.

Tabela 6 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Abates, comercialização, valor e participação da Avicultura

	Abate/Comercialização (milhões cabeças)			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
Cultura	**2020**	**2021**	**Variação**	**2020**	**2021**	**Variação**	**Grupo**	**Total**
Frango - corte	2.056,8	2.136,9	4%	29.281	33.130	13%	88%	18%
Frango – recria/engorda	2.118,5	2.148,3	1%	3.714	3.713	0%	10%	2%
Frango – recria/reprodução	27,1	31,0	15%	946	944	0%	2%	1%
Outros	5,3	4,7	-13%	32	24	-25%	0%	0%
Total Geral	**4.207,7**	**4.320,9**	**3%**	**33.972**	**37.811**	**11%**	**100%**	**21%**

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 16 - Cabeças abatidas e comercializadas de frango, em bilhões: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Suinocultura

A comercialização para reprodução e o abate de suínos cresceu 9% em 2021, aproximando-se do volume de 23 milhões de cabeças. Com 23% de aumento nominal, os preços recebidos pelos produtores paranaenses apresentaram pouca volatilidade ao longo do ano e a média ficou em R$ 8,14 o quilo. Mesmo com os incrementos de produção e das cotações, o VBP, de R$ 11,4 bilhões, não apresentou ganho real, ficando 5% inferior ao montante de 2020.

Apesar dos resultados de 2021 serem inferiores ao do ano anterior, a suinocultura paranaense permanece como uma das mais importantes atividades agropecuárias. Nos últimos 10 anos, o VBP do suíno de corte cresceu, em média, 7% ao ano em termos reais e os abates expandiram 3% ao ano.

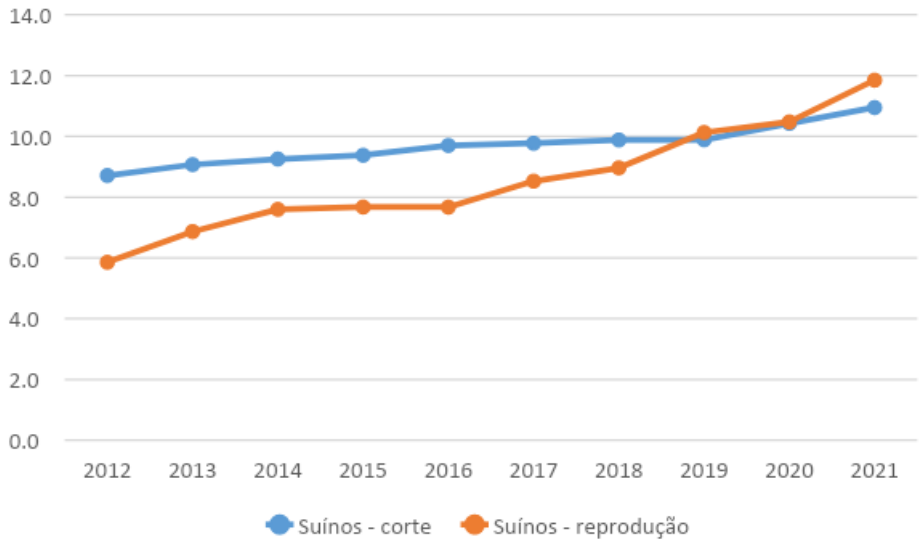
Tabela 7 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Abates, comercialização, valor e participação da Suinocultura

Cultura	Abate/Comercialização (mil cabeças)			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Suínos - corte	10.427	10.947	5%	8.383	8.020	-4%	71%	4%
Suínos - recria	10.054	11.430	14%	2.837	2.629	-7%	23%	1%
Matrizes	392	391	0%	648	614	-5%	5%	0%
Reprodutores	29	27	-7%	115	89	-23%	1%	0%
Total Geral	**20.901**	**22.795**	**9%**	**11.983**	**11.351**	**-5%**	**100%**	**6%**

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 17 - Cabeças abatidas e comercializadas de suínos (em milhões): 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Bovinocultura

Em 2021, a bovinocultura de corte foi responsável por 8% do VBP, atingindo o montante de R$ 15,2 bilhões. Diante da oferta reduzida de animais e da demanda externa bastante aquecida, as cotações foram pressionadas. O preço médio do boi gordo aumentou 40% e o da vaca, 43%, valores superiores à inflação acumulada no período. O mercado doméstico, por sua vez, não pode acompanhar tal valorização e reduziu o seu consumo em função da redução do seu poder de compra.

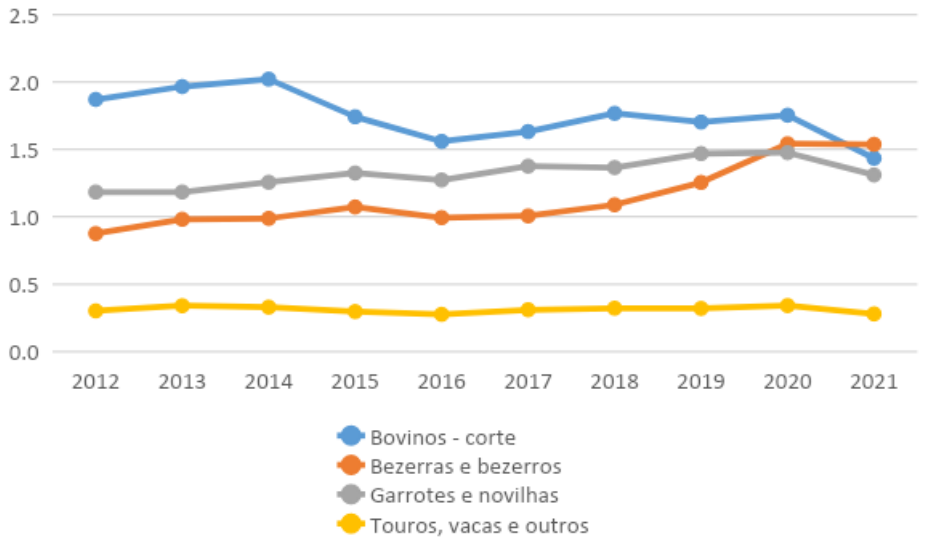
Observa-se que a oferta de animais decresce gradativamente no estado. Em 2012 foram abatidos 1,9 milhão de cabeças, ao passo que em 2021 foram 1,4 milhão de cabeças, uma redução média de 3% ao ano. Em contrapartida, verifica-se a valorização dos preços em valores deflacionados, pois o VBP do setor cresce, em média, 5% ao ano.

Tabela 8 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Abates, comercialização, valor e participação da Bovinocultura

Cultura	Abate/Comercialização (mil cabeças)			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Bovinos - corte	1.754	1.434	-18%	7.363	6.409	-13%	42%	4%
Garrotes	807	685	-15%	2.561	2.348	-8%	15%	1%
Bezerros	941	939	0%	2.102	2.258	7%	15%	1%
Novilhas	670	626	-7%	1.893	1.771	-6%	12%	1%
Bezerras	602	599	0%	1.128	1.227	9%	8%	1%
Vaca para cria	314	258	-18%	1.192	1.013	-15%	7%	1%
Touros	18	16	-12%	145	139	-4%	1%	0%
Outros	9	5	-42%	39	21	-48%	0%	0%
Total Geral	**5.113**	**4.561**	**-11%**	**16.423**	**15.186**	**-8%**	**100%**	**8%**

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 18 - Cabeças abatidas e comercializadas de bovinos (em milhões): 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Pescados

Com o significativo aumento de 26% em termos reais, tanto os pescados de água doce como os marinhos tiveram expansão real do VBP em 2021. O resultado foi impulsionado pela valorização dos preços, tendo em vista que, com exceção da tilápia, os principais pescados tiveram redução de captura e de produção. O setor enfrentou as mesmas dificuldades das demais proteínas animais com o mercado doméstico fragilizado.

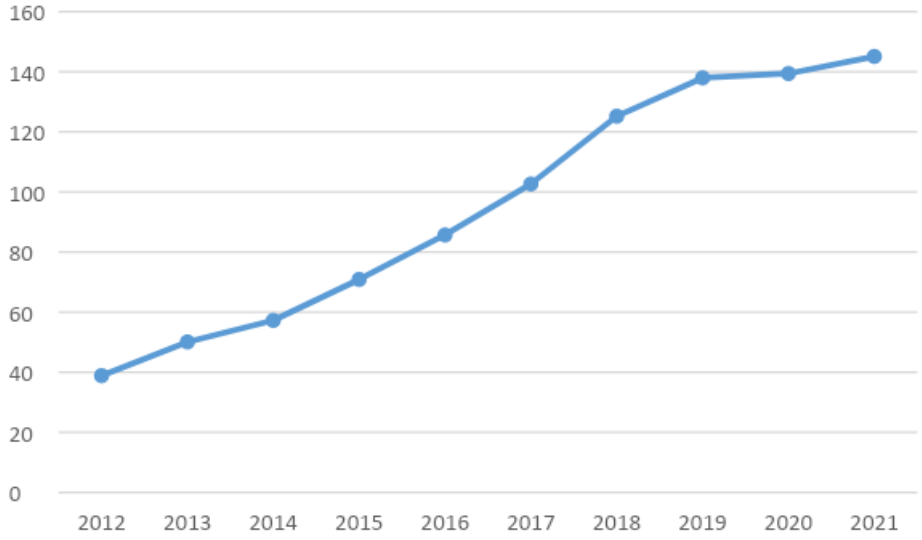
A produção de tilápia segue em plena ascensão, com uma pujante taxa média de crescimento de 16% ao ano, a produção passou de 39 mil toneladas em 2012, para 145 mil toneladas em 2021. Destaca-se também que em 2021 o VBP ultrapassou a cifra de R$ 1 bilhão, crescimento que corresponde a 34% de aumento em relação ao ano de 2020.

Tabela 9 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Produção, valor e participação dos Pescados

Cultura	Unidade	Produção			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
		2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Pescado de Água Doce					**945,4**	**1.212,6**	28%	90%	1%
Tilápia	mil t	139	145	4%	776,7	1.037,6	34%	77%	1%
Alevinos	mil	426	399	-6%	89,6	83,7	-7%	6%	0%
Pescado Marinho					**121,3**	**129,0**	6%	10%	0%
Camarão (de captura)	mil t	5,1	4,6	-10%	72,2	74,4	3%	6%	0%
Pescado (de captura)	mil t	2,8	2,5	-10%	37,8	41,9	11%	3%	0%
Total Geral					**1.066,6**	**1.341,6**	**26%**	**100%**	**1%**

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 19 - Produção de tilápia, em mil toneladas: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Derivados

O mercado de derivados enfrentou o mesmo cenário do setor de corte: demanda doméstica reprimida e elevados custos de produção. A valorização dos preços para o produtor não foi suficiente para garantir boa rentabilidade, assim como não permitiu o crescimento em termos reais do faturamento. Com R$ 13,3 bilhões, o VBP da produção pecuária comercial reduziu 9% em termos reais.

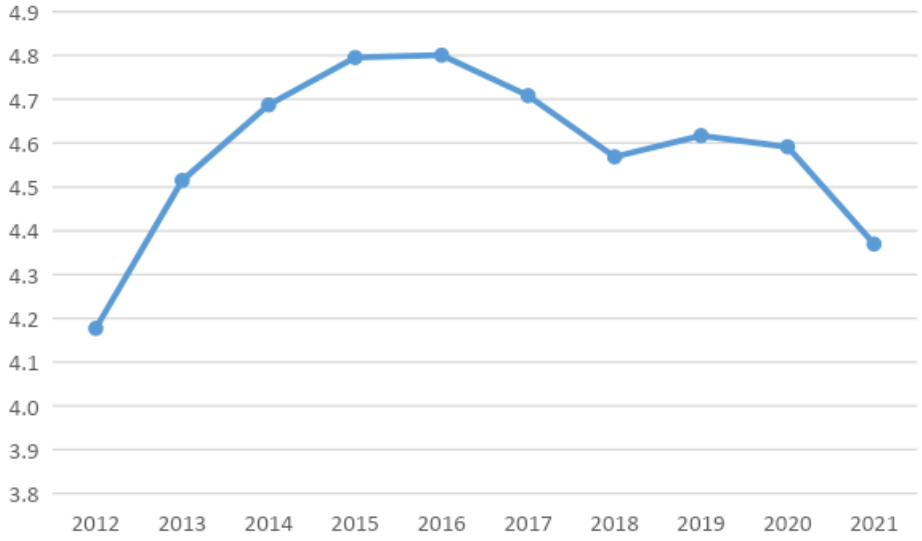
A produção estadual de leite, que esteve no patamar de 4,8 bilhões de litros em 2015 e 2016, em 2021 registrou 4,4 bilhões de litros, sendo o quinto ano consecutivo de redução. A crescente necessidade de especialização dos produtores e margens justas de lucro pressionam negativamente o setor, embora o produto permaneça em 4º lugar no ranking do VBP.

Tabela 10 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: produção, valor e participação da produção pecuária comercial

Cultura	Unidade	Produção			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
		2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Leite Bovino	bilhões L	4,6	4,4	-5%	10.255	9.089	-11%	68%	5%
Ovos férteis de Galinha	milhões dz	229,6	224,1	-2%	3.089	3.055	-1%	23%	2%
Ovos de Galinha	milhões dz	239,5	232,4	-3%	992	909	-8%	7%	1%
Mel	mil t	9,0	9,6	7%	130	138	6%	1%	0%
Outros					91	40	-56%	0%	0%
Casulos de bicho-da-seda	mil t	2,2	1,9	-16%	59	38	-35%	0%	0%
Total Geral					**14.615**	**13.269**	**-9%**	**100%**	**7%**

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Gráfico 20 - Produção de leite em bilhões de litros: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Outros

Os demais produtos pecuários somaram R$ 7,8 bilhões, valor que corresponde a um incremento de 8% em termos reais em relação a 2020. Com os preços elevados em função da estiagem, o VBP das silagens teve a mesma expansão percentual do segmento e somou R$ 6,2 bilhões.

Tabela 11 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Valor e participação dos demais produtos pecuários

Cultura	VBP (milhões R$)			Participação VBP	
	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Silagens e alimentação animal	5.790	6.231	8%	80%	3%
Adubo Orgânico	1.178	1.302	10%	17%	1%
Ovinos e Caprinos	161	146	-10%	2%	0%
Equinos e Muares	90	84	-7%	1%	0%
Outros Animais	1	1	-32%	0%	0%
Total Geral	**7.220**	**7.762**	**8%**	**100%**	**4%**

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

Florestais

Em 2021, o setor florestal conseguiu reverter a sequência de retrações de ganho real. A renda bruta do setor expandiu 8% em termos reais. Com expressiva produção para o mercado externo, a valorização dos preços médios, que interrompeu um ciclo de defasagem, impulsionou a indústria a expandir as extrações. Todos os itens tiveram aumento de produção e, com exceção das toras para lenha e do pinhão, todos também obtiveram ganhos reais.

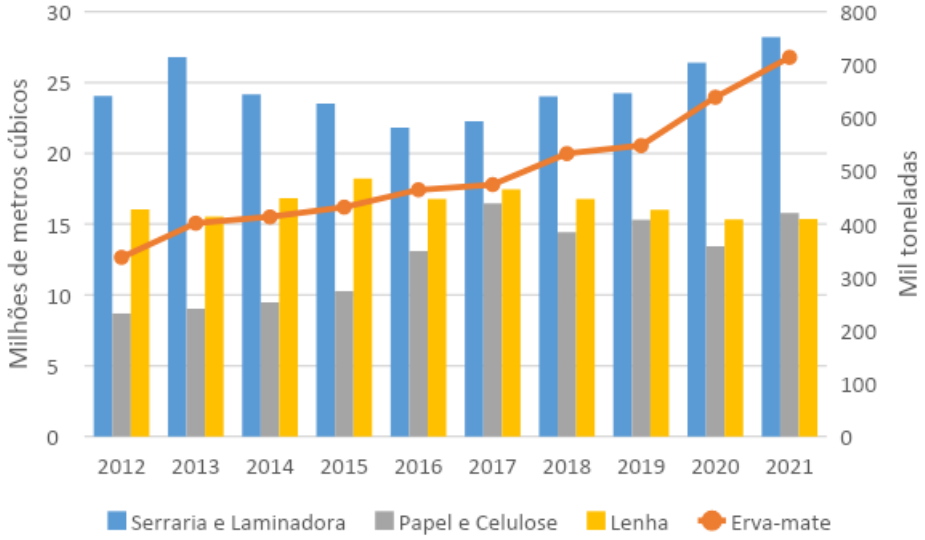
Tabela 12 - Valor Bruto da Produção 2020 e 2021: Produção, valor e participação de Florestais

Cultura	Unidade	Produção			VBP (milhões R$)			Participação VBP	
		2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	Grupo	Total
Serraria e Laminadora	Milhões M3	26	28	7%	3.119	3.532	13%	57%	2%
Erva-mate	Mil t	639	714	12%	1.013	1.091	8%	18%	1%
Papel e Celulose	Milhões M3	13	16	17%	889	896	1%	14%	0%
Lenha	Milhões M3	15	15	0%	522	447	-14%	7%	0%
Mudas	Milhões	122	123	1%	99	90	-9%	1%	0%
Palmito	Mil t	12	12	1%	49	57	16%	1%	0%
Resina	Mil t	8	10	17%	31	58	90%	1%	0%
Pinhão	Mil t	4	4	14%	21	18	-18%	0%	0%
Outros					12	9	-23%	0%	0%
Látex	Mil t	1	2	127%	3	5	69%	0%	0%
Sementes	t	3	3	12%	2	2	5%	0%	0%
Total Geral					**5.758**	**6.204**	**8%**	**100%**	**3%**

Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.

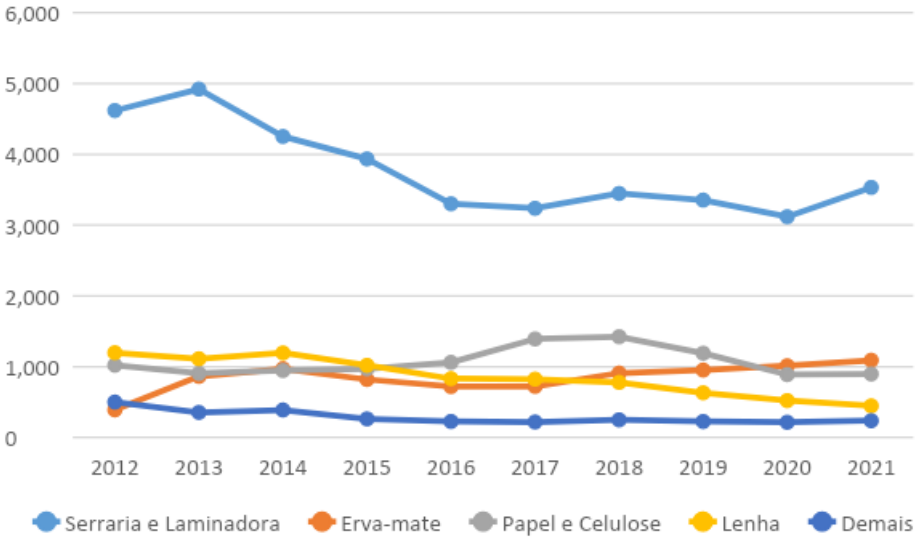
Da análise dos últimos dez anos, o grande destaque positivo é a erva-mate, cuja produção saltou de 337 mil toneladas em 2012 para 714 mil toneladas em 2021. No faturamento, o crescimento médio anual neste período foi de 12% em termos reais, com a cifra ultrapassando R$ 1 bilhão em 2021.

Gráfico 21 - Produção de Erva-mate, em mil toneladas, e Madeiras para Serraria e Laminadora, Papel e Celulose e Lenha, em milhões de metros cúbicos: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL

Gráfico 22 - Valor Bruto da Produção Florestal, em milhões de reais: 2012 a 2021



Fonte: SEAB/DERAL
Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI/FGV, base = junho/2021.